

POR QUE SER PROFESSOR? ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES DOCENTES NA SERRA DA IBIAPABA, CEARÁ

Deuviane Alves de Araujo¹; Maria Mikaele da Silva Cavalcante²; Jaqueline Gomes de Negreiros³; Luiz Fernando Alves Doroteu⁴; Mônica Adélia Ferreira Mesquita⁵

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Ceará), deuvianeaa@gmail.com

²Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Ceará), mikaele262009@hotmail.com

³Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Ceará), gomes_negreiros@uvanet.br

⁴Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Ceará), E-mail: luiznad342@gmail.com

⁵Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Ceará), adelyam26@gmail.com.

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de um estudo qualitativo que explora as razões para a escolha da profissão docente entre profissionais da região da Serra da Ibiapaba, no Ceará. A pesquisa é um recorte de um estudo mais amplo associado à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Campus Ibiapaba, e parte do princípio de que a formação do profissional é um processo social e histórico. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2025, utilizando questionários online distribuídos a 79 professores que trabalham na Educação Básica em cinco cidades da região: Carnaubal, Guaraciaba do Norte, São Benedito, Tianguá e Ubajara. A análise dos dados possibilitou a organização das respostas dos docentes participantes em quatro subcategorias: identificação, contribuição social, influência familiar e outros motivos. Os resultados sugerem que a decisão de seguir uma profissão é afetada tanto por experiências pessoais quanto pelas condições socioeconômicas da região.

Palavras-chave: Docência; Escolha Profissional; Serra da Ibiapaba.

Introdução

A escolha de uma profissão é um processo complexo e significativo que impacta tanto a trajetória do indivíduo quanto o desenvolvimento da sociedade. Os motivos que levam a essa decisão são diversos, sendo influenciados por desejos pessoais, expectativas familiares e exigências do mercado de trabalho. Nesse contexto, a opção pela docência se destaca como um tema importante, que nos leva a refletir sobre as diversas razões, de ordem pessoal e social, que orientam a percurso profissional.

A formação do profissional docente é o resultado de um processo contínuo de relações sociais, nas quais o indivíduo constrói os significados que fundamentam as mediações essenciais para a escolha pelo magistério (Sousa; Marques, 2019). Sob essa ótica, tornar-se professor deixa de ser uma decisão isolada ou puramente individual, passando a ser

compreendido como o desfecho de um itinerário de vida moldado pelo contexto histórico e social do sujeito.

Nesse sentido, as vivências escolares, somadas às influências culturais e à percepção da educação como ferramenta de transformação, consolidam-se como elementos determinantes na subjetividade do educador. Esse percurso não apenas influencia a opção pela carreira, mas redefine a visão do futuro docente sobre seu papel e seu compromisso ético perante a sociedade.

Diante disso, este artigo busca explorar as diversas influências que conduzem à carreira docente, procurando compreender não apenas as motivações internas, mas também como o contexto social e cultural impacta essa decisão. O estudo emerge de um recorte da pesquisa intitulada: "O desenvolvimento profissional docente de professores iniciantes da região da Ibiapaba", desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), campus Ibiapaba.

O trabalho utilizou uma abordagem qualitativa e baseou-se na aplicação de um questionário eletrônico, através da plataforma *Google Drive*. O procedimento de produção de dados foi realizado no semestre de 2025.1 e envolveu 79 professores da Educação Básica dos municípios de Carnaubal, Guaraciaba do Norte, São Benedito, Tianguá e Ubajara. Assim, o objetivo é examinar os fatores que influenciam a escolha pelo magistério, traçando o perfil dos profissionais que atuam na região.

Nesse sentido, o trabalho está organizado em quatro seções. Além desta introdução, a segunda parte apresenta a metodologia adotada e a fundamentação teórica. Na sequência, a terceira seção dedica-se à análise e discussão dos resultados, estruturada em quatro subcategorias: identificação, contribuição social, influência familiar e outros motivos. Por fim, são apresentadas as considerações finais sintetizando os principais achados da investigação.

Aspectos metodológicos

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, classificando-se como uma pesquisa de natureza empírica (Bardin, 2009). Trata-se de um recorte metodológico do projeto de pesquisa mais abrangente intitulado "O Desenvolvimento Profissional Docente de Professores Iniciantes da Região da Ibiapaba, no Ceará". O objetivo central desta produção reside análise das razões que fundamentam a escolha pela docência, buscando compreender os significados que os sujeitos atribuem à sua decisão de carreira.

A produção de dados ocorreu por meio de um questionário digital, focando-se nas respostas à pergunta aberta: “Por que escolheu ser professor?”. Os dados são compostos por 79 respostas de professores(as) da Região da Ibiapaba. O grupo de participantes é majoritariamente feminino (77 mulheres e 2 homens), com uma faixa etária que varia entre 20 e 60 anos. Essa composição sugere a necessidade de considerar os aspectos históricos e socioculturais que moldaram a entrada dessas diferentes gerações no magistério.

Para garantir a ética na pesquisa científica e o anonimato dos participantes, eles foram identificados por códigos numéricos, de acordo com a sequência em que responderam ao questionário. Dessa forma, os resultados apresentam as citações como "Docente 1", "Docente 2" e assim sucessivamente.

A escolha da docência como profissão

A docência é uma das profissões mais antigas da humanidade e exerce uma função essencial na formação de todas as outras áreas. Sua origem no Brasil, está profundamente ligada ao contexto religioso, especialmente com a atuação dos jesuítas. Esses grupos introduziram a ideia de que o ensino era uma missão ou um sacerdócio, exigindo total dedicação ao ofício.

Nesse cenário, a profissão docente enfrenta uma grande contradição estrutural. Diferentemente de carreiras como Medicina, Direito e Engenharia, que mantêm prestígio e autonomia, e um status profissional consolidado desde as primeiras faculdades no país, o ofício de professor sofre um contínuo processo de reducionismo, sendo muitas vezes rebaixado à condição "semiprofissão".

Reforçando essa perspectiva, Lengert (2011) afirma que o magistério ainda é considerado uma atividade semiprofissional, pois os professores, apesar de serem responsáveis pela formação de todos os outros especialistas, não têm autonomia para definir seu próprio campo de atuação. Segundo o autor, a categoria acaba atendendo a demandas externas em vez de ter a autoridade necessária para definir os critérios que validariam sua própria identidade profissional.

Essa falta de autonomia e dependência de decisões políticas e econômicas evidenciam as limitações da carreira docente. De acordo com Arroyo (2000), o professor é visto apenas como alguém que realiza tarefas determinadas por outros, perdendo seu papel de agente crítico. Essa é a origem da crise na profissão: a luta para que docente seja valorizado não apenas por ensinar, mas por sua importância social. Para que esse reconhecimento ocorra, é preciso ir além

de salários justos; é fundamental assegurar uma educação de qualidade e uma valorização real do trabalho cotidiano.

Nesse contexto, ser professor atualmente requer compreender a docência como uma atividade crítica. Segundo Franco (2015), a vocação não é um "dom" inato, mas algo que se desenvolve por meio da prática e da reflexão sobre as atividades realizadas em sala de aula. Assim, ser professor é um compromisso com a mudança tanto do estudante quanto da sociedade.

A classificação da docência como uma "semiprofissão", caracterizada pela perda gradual de autonomia, se reflete atualmente em um paradoxo educacional que indica um colapso estrutural sem precedentes no Brasil. Conforme dados de 2024 publicados pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP), estima-se um déficit alarmante de 235 mil profissionais até 2040. Esse prognóstico mostra que a crise não se restringe a uma falta imediata de profissionais nos quadros escolares, mas indica um processo de desistência por parte daqueles que deveriam renovar o corpo docente nas próximas décadas.

Esse contexto é uma consequência direta de uma lógica neoliberal que coloca a educação a serviço dos interesses do mercado, convertendo o docente em uma peça descartável e sobrecarregado com metas de produtividade. Essa reestruturação promovida pelo Estado leva a uma precarização significativa, na qual a obsessão por indicadores de desempenho diminui o apoio institucional ao professor e elimina o caráter emancipador da profissão (Ferreira; França, 2011).

Dessa forma, o magistério transforma-se em uma árdua batalha pela sobrevivência, o que afasta tanto os professores veteranos quanto os novos talentos. Esse processo resulta em um significativo desgaste da identidade profissional, tornando o docente vulnerável à falta de reconhecimento social e à precariedade de seus vínculos de trabalhistas (Santos, 2024).

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) confirma essa situação com dados, referentes ao período de 2021-2022, que mostram que cerca de 40% dos professores da rede pública precisam de empregos adicionais para garantir o sustento básico de suas famílias. Essa demanda financeira exige uma rotina cansativa que invade o ambiente familiar com tarefas burocráticas e planejamentos, obrigando o professor a transformar seu tempo de descanso em prolongamento da jornada de trabalho (Santos, 2024).

Nesse cenário de desgaste, a carreira docente se torna uma opção cada vez menos atraente para os alunos de graduação. Ao perceberem a deterioração da qualidade de vida e a ausência de apoio institucional para os veteranos, os futuros profissionais começam a questionar

a viabilidade da profissão, o que contribui para o ciclo de desistência e o déficit de professores no país.

Buscando reverter o esvaziamento do magistério, a Lei nº 15.344, de 12 de janeiro de 2026, que institui a Política Nacional de Indução à Docência na Educação Básica — Mais Professores para o Brasil, estabelece como um de seus pilares fundamentais o fomento e o incentivo para que novos estudantes ingressem e concluam cursos de licenciatura. Para aqueles que estão iniciando a graduação, a política oferece bolsas de estudo específicas que visam garantir a dedicação integral aos estudos e evitar a evasão acadêmica, assegurando que o suporte financeiro ajude o aluno a chegar até o final de sua formação (Brasil, 2026).

A lei também oferece um incentivo direto para que os profissionais formados ocupem vagas em áreas com escassez de professores. Nesse modelo, o docente recebe o salário base da rede municipal ou estadual, acrescido de um auxílio-bolsa de R\$ 2.100,00 (Santos, 2024). O objetivo é que esse auxílio financeiro, combinado com a chance de fazer uma pós-graduação gratuita, sirva como uma estratégia para atrair e manter profissionais qualificados nas escolas públicas localizadas em regiões remotas ou de difícil acesso, assegurando o direito à educação de qualidade em áreas com maior vulnerabilidade social (Brasil, 2026).

Enquanto as políticas públicas forem baseadas apenas em medidas temporárias e paliativas, sem a garantia de concursos e de um plano de carreira que permita o crescimento real do profissional, a valorização do professor não sairá do papel. Esse cenário deixa claro que o abandono da educação pública não acontece por acaso ou por falta de verbas, mas faz parte de um projeto de uma elite que não tem interesse em um ensino que desperte o senso crítico. Ao manter a escola fragilizada e o docente desvalorizado, essa minoria garante que a sociedade continue desigual e impede que a educação se torne a ferramenta de mudança necessária para romper com o histórico de exploração no Brasil (Santos, 2024).

Sob essa ótica, fica evidente que o programa Mais Professores para o Brasil representa um avanço no enfrentamento à carência de docentes, mas não é o suficiente para resolver o problema histórico e estrutural que marca a desvalorização da classe. A valorização efetiva dos professores exige investimentos reais em salários dignos, planos de carreira sólidos e melhores condições de trabalho.

Enquanto o Estado continuar a adotar uma abordagem neoliberal focada exclusivamente nas demandas do mercado, em vez de promover uma educação emancipatória, qualquer política pública sem um alicerce estrutural será apenas uma solução temporária. Assim, sem um compromisso firme com a valorização da carreira e a realização de concursos públicos, o

sistema continuará sem condições de mudar de forma significativa a realidade da educação no país (Santos, 2024).

Motivações para ser professor entre profissionais da Ibiapaba

Para entender o que influenciou os 79 entrevistados que participaram do questionário eletrônico a optar pela carreira docente, é preciso analisar os fatores reais que marcaram suas trajetórias. A questão principal é: "Por que escolheu ser professor?" revelou quatro motivações principais que indicam que essa decisão não ocorre por acaso. Na realidade, ela decorre diretamente do contexto histórico, religioso, geográfico e das circunstâncias financeiras de cada indivíduo. "Todo ser humano tem uma história, e é essa história que revela quem somos", afirmam Sousa e Marques (2019, p. 87). Dessa forma, os resultados apresentados indicam que a identidade do professor está profundamente ligada às suas experiências de vida e ao meio em que vive.

Nos relatos, a primeira subcategoria, chamada de Identificação (58,2%), destacou-se ao apresentar a vocação como o núcleo central das justificativas. Esse elemento se estabelece como o principal motivo para a entrada no magistério. De acordo com Alves (1997), muitas pessoas escolhem a carreira da educação por acreditarem ter um gosto natural para o ensino, baseando-se em desejos pessoais e na ideia de uma habilidade inata. A etimologia da palavra vocação, que vem do latim *vocare*, que significa "chamar" (Vieira, 2016), reforça essa ideia. Nesse sentido, os professores veem o exercício da profissão como um chamado interno ou uma habilidade inata.

A manifestação desse "chamado" pode ser percebida nos depoimentos dos professores: "Não sei explicar, mas desde criança queria ser professora por me identificar com crianças" (Docente 52). Essa ideia de que a profissão se impõe à vontade do indivíduo é ainda mais evidente na afirmação: "Eu diria que a pedagogia me escolheu" (Docente 29).

De acordo com Jowett (1969, p. 11), esse processo de escolha acontece de maneira incontestável:

A vocação não partiu do ser humano nem porque ele decidiu ser chamado; sua escolha não foi uma preferência entre alternativas; em vez disso, o chamado de Deus foi inconfundível, ecoando como uma imperiosa intimação de Deus, de maneira que não lhe restou alternativa, senão obedecer.

O autor declara que a vocação não é apenas um desejo pessoal, mas uma influência externa que não pode ser ignorada. De acordo com Jowett (1969), o "chamado" é tão intenso que remove outras alternativas de escolha, fazendo com que o exercício da profissão seja

percebido como a realização de um propósito mais elevado. Isso contribui para compreender por que muitos docentes veem sua profissão como um propósito ou uma missão.

A segunda motivação mais relevante identificada foi a Contribuição Social, caracterizada pelo que Lengert (2011) denomina idealismo docente. Nessa perspectiva, a profissão é percebida como profundamente altruísta, com o desejo de "ajudar os outros" e "tornar o mundo melhor" sendo a principal motivação para entrar na carreira, muitas vezes, superando as questões financeiras. Codo (1999, p. 371) esclarece a respeito dessa dedicação pessoal à profissão:

O idealismo do professor alimenta um sonho não só no sentido de ser feliz, mas numa coisa muito maior, na necessidade de fazer muito, provocando uma hiperagitação física e mental que resulta num dinamismo cujas ações buscam superar dificuldades, embora às vezes possam atropelar o pensamento.

A afirmação do autor sobre a necessidade de "fazer muito" reflete a ideia de que a docência pode gerar mudanças significativas. Isso se torna claro quando o participante declara que "é uma profissão que torna o outro melhor" (Docente 10). Essa visão indica que, para o coletivo de professores respondentes efetividade do trabalho pedagógico não é avaliada somente pelo conteúdo ministrado, mas também pelo crescimento ético e humano do estudante.

Ao aprofundar essa análise, percebe-se que a opção pelo magistério é geralmente fundamentada na crença de que o professor é um agente fundamental, "porque é a profissão que tem a capacidade de transformar vidas" (Docente 13). Essa visão ressalta o idealismo mencionado por Codo (1999), que não é uma ideia abstrata, mas um motor que confere sentido à trajetória desses profissionais, possibilitando que eles percebam resultados concretos na realidade social.

A dimensão da transformação social atinge seu auge quando o ato de ensinar é considerado a base da cidadania e da contínua atualização profissional. Para os participantes, o sentido de sua própria existência no trabalho vem da contribuição que oferecem aos outros. Essa perspectiva de que a docência combina o compromisso social com o desenvolvimento pessoal é resumida no seguinte testemunho: "Ser professor me permite fazer a diferença na formação de futuros cidadãos, além de proporcionar um contato constante com o conhecimento e a possibilidade de se reinventar diariamente" (Docente 58).

Assim, a contribuição social mencionada pelos participantes do estudo não é apenas uma obrigação social, mas também uma fonte de satisfação intelectual. O principal motivo para a permanência e entusiasmo na carreira é "fazer a diferença" na vida dos alunos e na sociedade, reforçando a noção de que a docência é uma escolha para quem busca um trabalho com propósito e impacto permanente.

A terceira categoria identificada diz respeito à Influência Familiar (5,1%) que o círculo de convivência e os laços afetivos dos participantes exercem. Essa motivação indica que a opção pelo magistério é fruto de um processo de socialização, no qual o indivíduo assimila valores e comportamentos do seu meio. Para entender esse fenômeno, recorre-se ao conceito de *habitus* de Bourdieu (2009), que descreve como as experiências vividas no contexto familiar são internalizadas, direcionando as escolhas profissionais de forma quase automática, como se a pessoa estivesse "predestinada" para aquela função.

Nesse cenário, a família tem um papel essencial como o primeiro ambiente de formação da identidade docente. A convivência inicial com a rotina do magistério, representada por figuras admiradas e cuidadoras, leva à percepção de que a profissão é mais do que um trabalho; é um valor que é transmitido. Essa herança emocional e profissional fica evidente ao considerar que a decisão foi motivada "pela admiração e exemplo do trabalho da minha mãe" (Docente. 27).

Ao aprofundar essa análise, nota-se que a influência de parentes próximos, como irmãs, também ajuda a criar uma imagem positiva e idealizada da educação. O convívio com pessoas próximas que já atuam na área proporciona ao futuro professor um apoio emocional e vocacional, como relatado: "porque aprendi com minha irmã o amor e a importância pela educação" (Docente 70). Nessas situações, o *habitus* profissional é transmitido por meio da conversa e da observação do entusiasmo do outro, consolidando a educação como um projeto de vida.

Nesse sentido, nota-se que o papel da família tem impacto e auxilia na escolha profissional. Para esses professores, entrar para o magistério significa dar continuidade a um legado ou atender a uma expectativa positiva formada no ambiente familiar. Dessa forma, a identidade docente desses indivíduos não se origina na universidade, mas é desenvolvida ao longo do tempo nas relações primárias, em que o "ser professor" já integrava seu repertório de vida muito antes da qualificação profissional.

Por fim, a subcategoria Outros Motivos (16,46%), demonstra um aspecto prático da escolha profissional, fortemente influenciado pelos desafios financeiros e pela escassez de oportunidades na região. Para muitos dos participantes, tornar-se professor não foi um plano desde a infância, mas a única opção para conseguir ingressar no Ensino Superior e entrar no mercado de trabalho.

Gatti (2010) explica essa realidade ao discutir como a profissão de docente tende a atrair indivíduos em busca de uma oportunidade de estudo e trabalho em um contexto onde as opções

são escassas. De acordo com a autora, em diversos locais, os cursos de licenciatura acabam sendo a opção mais simples e rápida para alguém conquistar uma profissão e melhorar sua qualidade de vida, especialmente quando não há recursos financeiros para estudar longe de casa.

Essa falta de alternativa se torna evidente quando os docentes explicam que não podiam procurar outros cursos em cidades universitárias. A carreira foi limitada pela distância e pela falta de dinheiro, como demonstra este relato: "Por visar estabilidade por falta de condições para me deslocar para outra cidade e buscar outra profissão" (Docente 78).

Além disso, como o Curso Normal ou as licenciaturas eram as únicas opções de Ensino Superior em algumas regiões, os docentes acabavam optando por esta trajetória por ser a mais viável: "Era a graduação que tinha na minha região" (Docente 60) e "Por que na época o curso que eu fiz, estava relacionada ao curso de professora" (Docente 14).

Contudo, vale ressaltar que, apesar de a entrada ter ocorrido por necessidade, o exercício do ofício possibilitou uma ressignificação da carreira. O dia a dia escolar e a prática pedagógica criaram um sentimento de pertencimento e responsabilidade com a função, conforme aponta o (Docente 31): "Na época foi por falta de oportunidade, mas hoje percebo que fiz a escolha certa.", Amo o que faço". Desse modo, o que começou como uma opção de sobrevivência profissional se transformou, com o passar do tempo, em uma carreira de identificação e atuação consciente no campo da educação.

Em suma, esses dados sugerem que a identidade docente começa a se desenvolver muito antes do ingresso no Ensino Superior. Ainda que a entrada na profissão ocorra por necessidade ou falta de opções, a rotina diária na escola possibilita que o docente construa um compromisso profissional sólido. Assim, a escolha de "ser professor" une motivações pessoais e realidades práticas, transformando a necessidade inicial em uma atuação consciente no campo da educação.

Considerações Finais

Com base no que foi apresentado, pode-se afirmar que as motivações que levam os docentes da Serra da Ibiapaba a escolher a profissão são influenciadas por diversos fatores. Notou-se que aspectos históricos e culturais, como a influência religiosa e o contexto das cidades do interior, ainda têm um papel significativo. Em muitos casos, a escolha é moldada por uma realidade socioeconômica com poucas oportunidades no mercado de trabalho local, fazendo com que a carreira docente se torne a melhor opção, pois oferece maior empregabilidade e a possibilidade de ascensão social para pessoas de classes mais baixas.

Nesse cenário, a docência demonstra ser profundamente influenciada por questões sociais. A profissão se depara com um desafio relacionado ao seu *status* e prestígio, uma vez que é majoritariamente feminina e composta por pessoas provenientes de classes populares. Essa configuração leva a uma desvalorização simbólica em relação às carreiras que possuem alto capital social, como Medicina ou Direito. Embora a economia e todos os setores da sociedade dependam diretamente da educação para seu funcionamento, os profissionais encarregados dessa base essencial ainda não são devidamente valorizados.

Torna-se urgente superar a lógica atual em que a educação é guiada por interesses econômicos, muitas vezes desconsiderando as necessidades reais das salas de aula. É essencial que a formação dos professores seja de qualidade, permitindo que desenvolvam habilidades práticas e teóricas. Além disso, é necessário garantir salários adequados e proporcionar autonomia no trabalho. As decisões sobre a educação devem ser tomadas por quem realmente entende do assunto, e não por setores que priorizam apenas metas financeiras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FERREIRA, Livia; DE FRANÇA, Robson Luiz. Trabalho, a educação e a cidadania no sistema prisional de Uberlândia-MG: um estudo sobre o princípio da dignidade da pessoa humana. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2011.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BRASIL. [Presidência da República]. Lei nº 15.344, de 12 de janeiro de 2026. Institui a Política Nacional de Indução à Docência na Educação Básica – Mais Professores para o Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 2026. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/L15344.htm. Acesso em: 23 fev. 2026.

CODO, Wanderley (coord.). **Educação**: carinho e trabalho: Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; SCALET, Daniella Gardini. Docência crítica: uma práxis que constrói vocações. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 37, n. 80, p. 825-844. 2023.

GATTI, Bernardes Angelina. Formação de Professores no Brasil: característica e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

JOWETT, John Henry. **O pregador, sua vida e obra**. São Paulo: CEP, 1969.

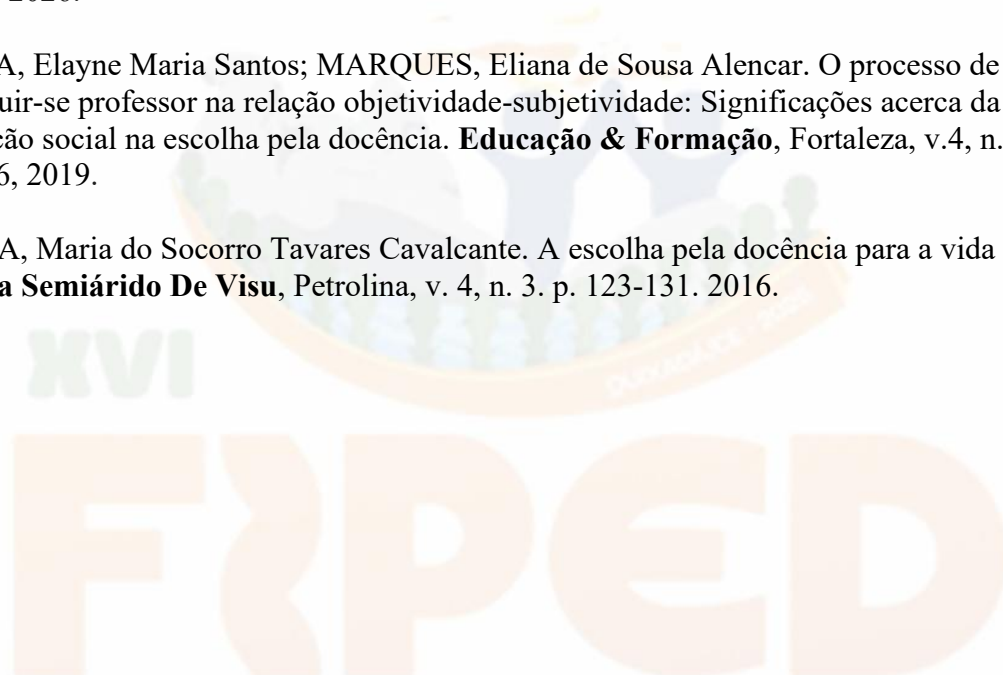
LENGERT, Rainer. Profissionalização docente: entre vocação e formação. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v.16, n. 2, p. 11-23, 2011.

SANTOS, Rodrigo Azevedo. Evasão de professores, sucateamento do ensino público e a desvalorização profissional no Brasil: causa, impactos e soluções. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 1-25, 2025.

SEMESP. **Risco de “apagão” de professores no Brasil**: SEMESP, 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/estatisticas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SOUSA, Elayne Maria Santos; MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. O processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade: Significações acerca da mediação social na escolha pela docência. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.4, n. 11. p.82-96, 2019.

VIEIRA, Maria do Socorro Tavares Cavalcante. A escolha pela docência para a vida inteira. **Revista Semiárido De Visu**, Petrolina, v. 4, n. 3. p. 123-131. 2016.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior